



BECO SEM SAÍDA?

Carlos Garcia, Presidente da Associação Sindical dos Funcionários de Investigação Criminal da Polícia Judiciária.

Correio da Manhã, 09 de novembro de 2014

É uma greve contra a incompetência política que conduziu a PJ a um aparente beco sem saída.

Muita gente de fora da instituição pergunta-nos se esta forma de greve não nos custa. É óbvio que sim. Não é fácil 'aceitar' que uma investigação que nos consumiu muitas noites de trabalho, que implicou muito sacrifício pessoal e familiar, possa ser prejudicada de ânimo leve.

O horário da greve coincide propositadamente com o trabalho realizado fora do horário normal de serviço, que é uma fatia enorme do trabalho realizado pela PJ. Tem de ser assim, porque o governo teima em fugir à solução de um dos muitos pontos da discórdia: a justa remuneração do trabalho extra, cumprindo-se, nesse sentido, decisão de aplicação obrigatória do Conselho da Europa.

Mas a greve não é só por dinheiro, pois tem um escopo nuclear de legítima defesa institucional da PJ, contra uma ministra e um diretor nacional que não honram compromissos, nem obrigações; contra o esvaziamento da PJ em recursos humanos, meios financeiros e materiais; contra a descarada subalternização da PJ no sistema de investigação criminal; em suma, é uma greve contra a inação e a incompetência política que conduziram a PJ a um aparente beco (legal) sem saída.